

11. Amor ao facto de Jesus Cristo e amor ao irmão enviado pelo Pai

por Julián Carrón*

Dom Giussani apresenta os dois fatores fundamentais desse “*ser para o mundo*” dos cristãos: “O primeiro é o amor ao Fato de Jesus Cristo como única motivação verdadeira de qualquer tentativa e de qualquer presença: ‘Ora, trazemos esse tesouro em vasos de barro, para que todos reconheçam que este poder extraordinário vem de Deus e não de nós’”. E o segundo é “o amor pelo irmão mandado pelo Pai. A comunidade tem uma grande lei em sua relação com os homens que encontra: doar-se aos irmãos para libertá-los de toda miséria e torná-los capazes de esperar somente na salvação que vem de Deus. A historicidade da realidade cristã, que vive sua missão no mundo, realiza-se por meio da sucessão contínua das ocasiões. [...] Mas não é possível ser, no caminho do homem do nosso tempo, eco dessa presença e lugar desse encontro e dessa libertação profunda do limite e do mal, a não ser *compartilhando* incansavelmente a situação de necessidade em que o homem se encontra; porque o cerne autêntico de toda necessidade é a invocação, o mais das vezes inconsciente, ao Deus que se fez homem como nós para nos arrancar ao poder do nosso mal”.¹

Dom Giussani conclui: “A razão profunda de cada gesto nosso de presença social e de comunicação ao mundo é o conhecimento do poder de Jesus Cristo: mas esta motivação única e originalíssima não se faz evidente a não ser no testemunho de uma paixão pelo homem, prenhe de aceitação da situação concreta em que ele está e, então, pronta para qualquer risco e qualquer dificuldade”.² [...] Repercorremos o grande e longo percurso que Deus teve de desenhar no tempo – desde a escolha de Abraão até o advento de Cristo, passando pelas contínuas quedas do Seu povo – para originar o “sim” de Pedro. Esse “ser para”, que nasce do “sim” de Pedro, está bem ilustrado de modo eficaz e persuasivo na *Carta a Diogneto*. Imaginemos a Igreja dos primeiros séculos, que dirige seus passos no vasto Império Romano: “Os cristãos, de fato, não se distinguem dos outros homens, nem por sua terra, nem por sua língua ou costumes. [...] Vivendo em casas gregas e bárbaras, conforme a sorte de cada um, e adaptando-se aos costumes do lugar quanto à roupa, ao alimento e ao resto, testemunham um modo de vida admirável e, sem dúvida, paradoxal. [...] Em poucas palavras, assim como a alma está no corpo, assim estão os cristãos no mundo. A alma está espalhada por todas as partes do corpo, e os cristãos estão em todas as partes do mundo”.³ »

*Do livreto dos Exercícios Espirituais da Fraternidade de Comunhão e Libertação 2016.

© 2016 Fraternità di Comunione e Liberazione para os textos de J. Carrón «*Eu te amei com amor eterno, tive piedade do teu nada*».

» Os primeiros cristãos, como vimos no *Por que a Igreja*, tinham a consciência viva de serem, no contexto do Império Romano, não por mérito próprio e sem nenhuma pretensão hegemônica, o sinal que tornava presente a novidade de Cristo no mundo!

¹ H. U. von Balthasar; L. Giussani, *L'impegno del cristiano nel mondo*. Milão: Jaca Book, 1978, p. 168-170.

² *Ibidem*, p. 170.

³ *Carta a Diogneto*, V, VI, traduzida por Luiz Fernando Karps Pasquotto. <<http://www.corpuschristi.org.br/newsite/wp-content/uploads/2013/02/Carta-a-Diogneto.pdf>>. Acesso em: 25 de maio de 2016. O texto grego encontra-se em PG 2, coll. 1167-1186.